

Perfil de Pacientes com Transtornos Mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias - Bahia

Profile of Patients with Mental Disorders Assisted in the Center for Psychosocial Care in the City of Candeias, Bahia, Brazil

LÍGIA SOUZA DA CRUZ¹; DANIELA CORDEIRO DO CARMO¹
DALVA MARIA SANTANA DO SACRAMENTO¹
MICHELE SANTANA PACHECO DE ALMEIDA²
HELSON FREITAS DA SILVEIRA³
HOWARD LOPES RIBEIRO JUNIOR⁴

RESUMO

Objetivo: Descrever o conjunto de características clínicas e sociodemográficas dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Candeias, na Bahia. **Material e Métodos:** A população do estudo constituiu-se de 71 usuários de ambos os sexos, cadastrados no serviço, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Utilizou-se formulário próprio para a coleta de dados secundários contidos nos prontuários analisados. As variáveis pesquisadas formam o perfil dos pacientes com transtornos mentais do município, tendo como características sociodemográficas investigadas: idade, sexo, etnia, escolaridade, religião, naturalidade e aspectos clínicos a partir dos diagnósticos apresentados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o uso de medicações e as terapias frequentadas pelos usuários. **Resultados:** Na presente pesquisa, foram caracterizados 71 pacientes diagnosticados com doença mental, acerca de aspectos sociodemográficos, clínicos e terapêuticos, assistidos no CAPS II de Candeias. **Conclusão:** A população usuária do CAPS II da cidade de Candeias, estado da Bahia, é composta predominantemente de pacientes do sexo feminino, com idade média na faixa de 30 a 39 anos, seguidores da religião católica, com etnia predominante de pardos, com ensino fundamental completo, com naturalidade da cidade de Candeias e diagnosticados predominantemente com patologias mentais relacionadas ao CID F20 – F29 correspondente da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes para ambos os sexos.

DESCRIPTORIOS

Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Sistemas Computadorizados de Registros Médicos. Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To describe the set of clinical features and sociodemographic status of users of the Center for Psychosocial Care (CAPS II) in the city of Candeias, Bahia, Brazil. **Material and Methods:** The study population consisted of 71 healthcare users of both sexes assisted from January 2013 to December 2014. A form was used to collect secondary data contained in medical records. The surveyed variables composed the profile of patients with mental disorders in this municipality. The sociodemographic characteristics investigated were: age, sex, ethnicity, schooling, religion, nationality, clinical features based on the diagnosis in accordance with the International Classification of Diseases (CID-10), use of medications, and therapies accessible to users. **Results:** Herein, 71 patients diagnosed with mental disorders assisted in CAPS II Candeias were profiled as to their sociodemographic status, and clinical and therapeutic features. **Conclusion:** The users of CAPS II in the city of Candeias, Bahia state, are predominantly females, with an average age of 30 to 39 years, Catholics, mostly brown, with complete primary education, naturally from the city of Candeias. The users of both sexes were predominantly diagnosed with mental disorders related to CIDs F20-F29, which correspond to schizophrenia, and schizotypal and delusional disorders.

DESCRIPTORS

Mental Health. Mental Health Services. Computerized Medical Records Systems. Public Health.

- 1 Estudante de Pós-graduação em Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
- 2 Pedagoga. Tutora do curso de Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
- 3 Médico Veterinário. Mestrando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará. Tutor do curso de Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.
- 4 Biólogo. Mestre e Doutorando em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Professor-Pesquisador II do curso de Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) correspondem a instituições públicas de assistência em saúde mental prestando serviços de modo territorialista e de perfil substitutivo ao hospital psiquiátrico pós implantação da reforma psiquiátrica brasileira¹⁻³. Os CAPS são constituídos por profissionais de variados campos da saúde tais como psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e educadores físicos, disponibilizando atendimentos ambulatoriais em grupos de pacientes e/ou individuais além do acesso gratuito aos psicofármacos para cada tipo de patologia mental⁴. Neste modo de atendimento, o contexto familiar é considerado como parte essencial do tratamento, tendo também atendimento específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço^{2,4}.

Os CAPS podem ser estratificados em três grupos distintos, especificamente frente ao perfil territorialista e baseando-se no perfil populacional da localidade para sua instalação, sendo definido por: CAPS I, quando inserido em municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes; CAPS II para municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes e, por fim, CAPS III para locais com população acima de 200.000 habitantes⁵. Frente ao exposto é importante caracterizar que, de acordo com dados do IBGE (2014), o município de Candeias, localizado na região do recôncavo baiano, possui uma população estimada de 88.308 habitantes, adequando-se à política de saúde mental frente a implantação de um CAPS tipo II.

O CAPS II - Candeias foi implantado no ano de 2010, corresponde a um serviço de saúde que atende pelo SUS e conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de Psiquiatria, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Assistência Social e Terapia Ocupacional, sendo que suas relações são pautadas na horizontalidade, atuando com envolvimento e participação ativa no processo terapêutico de cada usuário do serviço. O CAPS II – Candeias define-se como uma instituição de saúde referência no tratamento de pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, prolongado, comunitário e personalizado sem a necessidade de acompanhamento hospitalar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou que, no início do século 21, 450 milhões de pessoas em todo o mundo, independente de quaisquer aspectos sociodemográficos, possuem algum tipo de transtorno mental⁶. A OMS estima ainda que esse número possa aumentar em 15% até 2020 e que 25% das pessoas em algum momento das suas vidas desenvolverão algum tipo de patologia mental⁶. No Brasil, os estudos epidemiológicos visam frequentemente avaliar casos de diagnóstico de

pequenas populações em regiões dispersas, especialmente sul e sudeste⁷⁻¹⁰.

Para a realidade do estado da Bahia, destacamos os estudos da caracterização de pacientes com transtornos mentais atendidos nos CAPS de Ilhéus e São Francisco do Conde, nos períodos de 1995-2007 e 2012-2013, respectivamente¹¹⁻¹². Com um total de 223 pacientes, de ambos os sexos, foi identificado que o perfil dos usuários do CAPS do município de Ilhéus consiste de pacientes com idade média de 43 anos, sendo 52% do sexo masculino, 16% aposentado/beneficiário, com 2% da população declarando não possuir algum tipo de religião e sendo a esquizofrenia o diagnóstico mais frequentemente observado¹¹. Quanto à avaliação clínico-epidemiológica do CAPS de São Francisco do Conde, em um estudo com 306 pacientes, foi possível identificar que os pacientes deste serviço público de saúde mental possuem uma idade média de 30-39 anos, sendo 45,08% do sexo masculino e 54,2% do sexo feminino, 16,0% aposentado/beneficiário, com 2% da população declarando não possuir algum tipo de religião e sendo a esquizofrenia o diagnóstico mais frequentemente observado¹².

Sabe-se que caracterizar a clientela assistida em um serviço público é sempre importante para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência, principalmente, quando se trata de estudos epidemiológicos no campo da psiquiatria, considerados mais complexos porque os processos psíquicos sofrem influências de fatores sociais, econômicos e culturais¹³.

Diante do exposto, o presente estudo teve por finalidade investigar o conjunto de características sociodemográficas e clínicas dos usuários assistidos pelo CAPS II - Candeias, com a possibilidade de contribuir para a caracterização da população usuária do serviço, como também, para um possível processo de melhoria do desenvolvimento das políticas públicas de saúde mental promovidas no município de Candeias, estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa que se utiliza de um levantamento de dados secundários, a partir de prontuários clínicos de pacientes atendidos no CAPS II localizado na cidade de Candeias no estado da Bahia.

Foram avaliados 71 prontuários de usuários atendidos no CAPS II – Candeias no período compreendido de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. As variáveis pesquisadas formam o perfil epidemiológico dos pacientes com transtornos mentais do referido município, tomando por base as

características sociodemográficas de idade, sexo, etnia, escolaridade, religião, naturalidade e os aspectos clínicos a partir dos tipos de diagnósticos apresentados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o uso de medicações e as terapias frequentadas pelos usuários.

Os dados obtidos a partir das análises das variáveis analisadas contidas nos prontuários clínicos foram tabulados e analisados através da estatística analítico-descritiva, com auxílio do software Microsoft Office Excel 2010 (Microsoft Corporation, Redmond, WA).

Este estudo seguiu os preceitos da Resolução 466"12 do Conselho Nacional de Saúde, denominada Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa

Envolvendo Seres Humanos, que preconiza o anonimato e o sigilo das informações de todos os participantes analisados em prontuários, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Plataforma Brasil, de acordo com o Parecer nº1.049.432 de 17 de março de 2015.

RESULTADO

A população da presente pesquisa constituiu-se de 71 prontuários de usuários atendidos no CAPS II do município de Candeias - BA. A distribuição das variáveis sociodemográficas é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos pacientes atendidos no CAPS – Candeias.

Variáveis	Nº (%)
Nº de pacientes	71
Sexo	
Masculino	23 (32,4)
Feminino	48 (67,6)
Idade	
10-19 anos	1 (1,4)
20-29 anos	7 (9,9)
30-39 anos	26 (36,6)
40-49 anos	20 (28,2)
50 anos ou mais	17 (23,9)
Etnia	
Negro	11 (15,5)
Pardos	19 (26,8)
Branco	3 (4,2)
Desconhecido*	38 (53,5)
Escolaridade	
Analfabeto	3 (4,2)
Ensino Fundamental Incompleto	9 (12,7)
Ensino Fundamental Completo	5 (7,1)
Ensino Médio Incompleto	2 (2,8)
Ensino Médio Completo	13 (18,3)
Desconhecido*	39 (54,9)
Estado Civil	
Solteiro	15 (21,1)
Casado	23 (32,4)
Viúvo	1 (1,4)
Desconhecido*	32 (45,1)
Profissão	
Doméstica	12 (16,9)
Autônomo	2 (2,8)
Auxiliar administrativo	2 (2,8)
Aposentado	2 (2,8)
Desconhecido*	53 (74,7)
Naturalidade	
Salvador	11 (15,5)
Candeias	16 (22,5)
São Francisco do Conde	1 (1,4)
Santo Amaro	5 (7,0)
Outras cidades do estado da Bahia	23 (32,4)
Outros estados brasileiros	7 (9,9)
Desconhecido*	8 (11,3)

*Valores não informados nos registros clínicos analisados.

A distribuição dos diagnósticos clínicos dos pacientes mentais atendidos no CAPS II, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), e segundo o sexo é apresentada na Tabela 2.

Na Tabela 3, com base nos prontuários avaliados, é apresentada a distribuição das terapias e atividades em oficinas/grupos indicadas aos pacientes com doença mental atendidos no CAPS-II, para ambos os sexo.

Tabela 2: Comparação dos diagnósticos clínicos dos pacientes mentais atendidos no CAPS - Candeias, de acordo com o CID-10, frente ao sexo dos pacientes. Candeias, 2013 a 2014.

Patologias mentais diagnosticadas de acordo com o CID-10	Gênero (%)	
	Masculino	Feminino
Grupos de Patologias de acordo com o CID-10 ^a		
Transtornos mentais orgânicos, inclusive os sintomáticos (F00 – F09)	4 (17,4)	0 (0,0)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10 – F19)	3 (13,0)	3 (6,3)
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20 – F29)	9 (34,8)	8 (18,8)
Transtornos do humor [afetivos] (F30 – F39)	3 (13,0)	7 (14,6)
Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes (F40 – F48)	2 (8,7)	5 (10,4)
Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos (F50 – F59)	1 (4,4)	1 (2,1)
Retardo mental (F70 – F79)	0 (0,0)	1 (2,1)
Desconhecido ^b	2 (8,7)	22 (45,7)
Classe dos Medicamentos ^a		
Ansiolíticos	4 (5,33)	3 (4)
Anticonvulsivantes	11 (14,67)	29 (38,66)
Antidepressivos	5 (6,67)	24 (32)
Antipsicóticos	10 (13,33)	12 (16)
Desconhecido ^b	10 (14)	17 (23,9)

^a Classificação CID-10 de acordo com WHO (2010).

^b Valores não informados nos registros clínicos analisados.

Tabela 3. Descrição dos tipos de terapias e atividades indicadas aos pacientes atendidos no CAPS em relação ao sexo. Candeias, 2013 a 2014.

Terapias e Atividades em Oficinas / Grupos	Gênero (%)	
	Masculino	Feminino
Terapias ^a		
Psicologia	12 (13,8)	16 (20,0)
Serviço Social	19 (21,8)	27 (33,8)
Terapia Ocupacional	3 (3,5)	7 (8,7)
Psiquiatria	39 (44,8)	27 (33,8)
Psicanálise Clínica	3 (3,5)	1 (1,2)
Desconhecido ^b	11 (12,6)	2 (2,5)
Atividades em Oficinas / Grupos		
Grupos de Auto-ajuda	5 (10,4)	2 (8,7)
Grupo de Expressão	0 (0,0)	1 (4,3)
Grupo Renascer	0 (0,0)	1 (4,3)
Oficina do Brincar	0 (0,0)	1 (4,3)
Oficina de Artesanato	0 (0,0)	1 (4,3)
Grupo de Mulheres	0 (0,0)	2 (8,7)
Oficinas Livres	0 (0,0)	5 (21,7)
Grupo de Beleza	0 (0,0)	2 (8,7)
Desconhecido ^b	43 (89,6)	8 (34,8)

^a Nos dados apresentados são contabilizados os valores de pacientes com indicação de 1 (um) ou mais tipos de terapias.

^b Valores não informados nos registros clínicos analisados.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa consistiu no primeiro estudo realizado na cidade de Candeias, na Bahia, que buscou caracterizar o perfil dos pacientes com transtornos mentais que são atendidos no CAPS II, correspondendo ao único serviço público de saúde mental do referido município.

Em relação aos dados encontrados neste estudo, foi possível observar que a questão de saúde mental no município de Candeias atinge usuários numa faixa etária considerada produtiva ou economicamente ativa. Alguns autores^{11, 13-14} citam que os transtornos mentais atingem um grupo etário denominado População Economicamente Ativa (PEA), representando as pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho ou estão

em busca de emprego^{11, 14-15}. Considerando que a PEA movimenta a produção de um país e que o trabalho é produtor de significado para o sujeito, o processo de acompanhamento e reabilitação dos usuários do CAPS II deve ser direcionado, também, para a inserção no ambiente de trabalho, pois, vê-se que o sentido da atividade de trabalho pode assumir desde uma condição de neutralidade até a de centralidade na identidade pessoal e social¹⁶.

Quanto à predominância étnica, o grupo definido como pardos aparece com maior índice (26,8%) dos usuários do CAPS II. Este dado corrobora com a atual taxa de pardos na população do município de Candeias, que, de acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE, perfaz um total de 19215 pessoas¹⁷. Adicionalmente, um dado relevante sobre a característica étnica consiste no fato da variável do grupo não definido ou desconhecido perfazer o percentual de 53,5% dos usuários cujos prontuários foram consultados. Esse aspecto aponta para espaços vazios encontrados nos documentos que constituem elementos importantes para a gestão de saúde municipal frente a uma compreensão sobre quem é o paciente que frequenta o serviço.

Em relação à escolaridade dos usuários, o maior índice refere-se a pacientes com escolaridade a nível do ensino médio concluído e fundamental incompleto, totalizando mais de 30% dos usuários pesquisados. Isto nos evidencia uma coerência com os dados sociodemográficos informados pelo IBGE¹⁷, pois segundo o mesmo, atualmente, o município de Candeias possui um total de 20.462 pessoas com nível de escolaridade a nível de ensino médio concluído e fundamental incompleto, correspondendo a 29,08% da população¹⁷.

Em relação à naturalidade dos usuários, foi identificado que estes são, em grande parte, oriundos do município de Candeias. Este é um importante dado que corrobora com o perfil territorialista dos CAPS, contudo, não limitando o acesso de pacientes de outros municípios que necessitem de acompanhamento¹. É importante enfatizar que o território é um regulador dos dispositivos em saúde mental como o CAPS, e este deve utilizar os recursos comunitários como apoio, buscando a inserção social e preservando os laços com a comunidade em que os usuários vivem independentemente do transtorno mental¹.

No levantamento realizado no CAPS II, os transtornos mentais de maior frequência apresentados neste estudo, na análise para ambos os sexos, estiveram relacionados ao que a CID-10 considera como Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20 – F29). Frente a estes achados é importante destacarmos o fato dos homens serem mais suscetíveis de desenvolver a esquizofrenia do que as mulheres¹⁸. Há consenso, segundo Silva¹⁸, em se atribuir

a de-sorganização da personalidade verificada na esquizofrenia à interação de variáveis culturais, psicológicas e biológicas, entre as quais se destacam as de natureza genética. Por ser um transtorno psicótico prevalente e muito complexo, a esquizofrenia é, muito provavelmente, um transtorno etiologicamente heterogêneo, isto é, devem existir, por exemplo, casos de esquizofrenia da forma genética e da forma ambiental¹⁹.

Por fim, nota-se no presente estudo que a prevalência de áreas consultadas pelos pacientes atendidos no CAPS II refere-se, predominantemente, à área de clínica médica (psiquiatria) e à assistência social. Adicionalmente, em relação à classe medicamentosa, observou-se que houve uma prevalência elevada do uso de medicamentos anticonvulsivantes, tanto por parte dos pacientes do sexo masculino e feminino, estando estritamente relacionada à alta incidência de casos de Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20 – F29). É fundamental enfatizar, o que corrobora com os resultados apresentados neste estudo, que, além da terapêutica medicamentosa, o CAPS deve oferecer também outros meios de intervenção frente à saúde mental, não se concentrando apenas na figura do médico, pois se associa a esse dispositivo de saúde mental o acolhimento, a busca de inserção social e a emancipação do usuário¹.

Sabe-se da necessidade contínua de uma formação específica para aqueles profissionais que tencionam atuar na área da saúde mental, sendo necessário, além da habilidade aprendida na graduação, maior aperfeiçoamento de novas abordagens, entre elas, as técnicas de relacionamento terapêutico²⁰. Neste sentido, sabe-se que os CAPS devem ser substitutivos, e não complementares ao hospital psiquiátrico, cabendo, assim, aos CAPS, o acolhimento e a atenção às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território¹.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a população usuária do CAPS II da cidade de Candeias, estado da Bahia, é composta predominantemente de pacientes do sexo feminino, com idade média na faixa de 30 a 39 anos, seguidores da religião católica, com etnia predominante de pardos, com ensino fundamental completo, com naturalidade da cidade de Candeias e diagnosticados predominantemente com patologias mentais relacionadas ao CID F20 – F29 corres-

pondente da esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes para ambos os sexos.

Sabendo-se que há um predomínio de diagnósticos confirmados de esquizofrenia em relação aos pacientes assistidos no CAPS II de Candeias, para ambos os sexos, vê-se que estes dados podem subsidiar um melhor planejamento das ações e garantias de aperfeiçoamentos na área da saúde pública mental do município acima citado, especialmente em relação aos pacientes esquizofrênicos, favorecendo a oferta de um serviço de saúde pública de qualidade e excelência para a população Candeense.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
2. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2006; 40(1):107-114.
3. Vasconcelos EM. Reforma Psiquiátrica no Brasil: periodização histórica e principais desafios na conjuntura atual. In: Vasconcelos, E. M. (Org.); Klein, A; Freitas, C. de; Fonseca, M. L. Reforma Psiquiátrica e Saúde na Ótica da Cultura e das Lutas Populares. São Paulo: Hucitec. 2008; 27-55.
4. Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009;14(1):159-164.
5. Ribeiro SL. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. *Psicol. Ciênc. Prof.* (São Paulo). 2004; 24(3):92-99.
6. OMS (Organização Mundial da Saúde). Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Relatório sobre a saúde no mundo. 2001. Disponível em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006020.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.
7. Andreoli SB, Ronchetti DDB, Miranda ALP, Bezerra CRM, Magalhães CCPB, Martin D, *et al.* Utilização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2004; 20(3):836-844.
8. Pelisoli CL, Moreira ÂK. Caracterização epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta. *Rev. psiquiatr.* (Porto Alegre). 2005; 27(3):270-277.
9. Olschowsky A, Glanzner CH, Mielke FB, Kantorski LP, Wetzel C. Avaliação de um Centro de Atenção Psicossocial: a realidade em Foz do Iguaçu. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2009; 43(4):781-787.
10. Mangualde AAS, Botelho CC, Soares MR, Costa JF, Junqueira ACM, Vidal CEL. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Mental (Barbacena)*. 2013; 10(19):235-248.
11. Freitas AA, Souza RC. Caracterização clínica e sociodemográfica dos usuários de um centro de atenção psicossocial (CAPS). *Rev. Baiana Saúde Pública (Salvador)*. 2010; 34(3):530-543.
12. Santos ARG, Lima CA, Santos ES, Bastos JF, Silva LG, Silveira HF, Ribeiro Junior HL. Perfil clínico dos pacientes com transtornos mentais internados em um hospital de custódia e tratamento – Bahia – Brasil. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* (Salvador). 2015; 14(2):190-197.
13. Andrade LHSG, Viana MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Rev. Psiquiatr. Clín.* (São Paulo). 2006; 33(2):43.
14. Bellettini F, Gomes KM. Perfil dos usuários do centro de atenção psicossocial e do programa de saúde mental no município de Orleans – SC. *Cad. Bras. Saúde Mental (Florianópolis)*. 2013; 5(12):161-175.
15. Pena RA. População Economicamente Ativa – PEA. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/populacao-economicamente-ativa-ipea.htm>. Acesso: 1 fev. 2015.
16. Morin E, Tonelli MJ, Pliopas ALV. O trabalho e seus sentidos. *Psicol. Soc.* (Porto Alegre). 2007; 19(1):47-56.
17. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Bahia, Candeias. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290650>. Acesso: 05 jun. 2015.
18. SILVA, R. C. B. Esquizofrenia: uma revisão. *Psicologia USP*. 2006; 17(4):263-285.
19. Vallada-Filho PH, Samaia, H. Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco. Departamento de Psiquiatria da FMUSP. *Revista Brasileira Psiquiatria*. 2000; 22(Supl I):2-4.
20. Zerbetto SR, Pereira MAO. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* (São Paulo) 2005; 13(1):112-117.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da Sr^a Iolanda Almeida Lima, secretária de saúde do município de Candeias, e do Sr. Leonardo Silva Lapa, gestor do CAPS II, por permitirem o acesso da equipe executora da presente pesquisa aos prontuários dos pacientes atendidos no respectivo centro de saúde mental.

Este estudo foi apoiado e suportado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, juntamente com a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Correspondência

Howard Lopes Ribeiro Junior
Universidade Federal do Ceará – UFC
Rodolfo Teófilo, s/n
Fortaleza - Ceará - Brasil - 60416-030
E-mail: howard@ufc.br
